

O BRASIL NO PONTIFICADO DE PIO XII: AS INSTRUÇÕES AO NÚNCIO

CARLO CHIARLO (1946)

BRAZIL IN THE PONTIFICATE OF PIUS XII: THE INSTRUCTIONS TO THE NUNCIO

CARLO CHIARLO (1946)

JAIR SANTOS¹

Conquanto os arquivos vaticanos tenham aberto suas portas aos pesquisadores de todo o mundo no ano de 1881, por decisão de Leão XIII, os historiadores brasileiros ainda desfrutavam pouco das fontes disponíveis na Cidade do Vaticano relativas ao nosso país². O acervo documental não interessa apenas aos estudos de história religiosa, pois ele conserva também preciosas informações de caráter político, social e cultural. Apesar disso, os estudos pátrios baseados nessa documentação demoraram a surgir: o primeiro foi o livro escrito por Hildebrando Accioly, embaixador do Brasil junto à Santa Sé de 1939 a 1944. Enclausurado nos confins vaticanos em razão do conflito bélico que assolava a Europa, o diplomata escreveu uma história dos três primeiros núncios apostólicos que serviram no Brasil durante o império, publicada em 1949³. Alguns anos mais tarde um novo estudo veio à luz, assinado dessa vez por Maurílio César de Lima, sacerdote que dedicou a tese de doutorado defendida na Pontifícia Universidade Gregoriana em 1952 à ação diplomática de Lorenzo Caleppi, representante pontifício que seguiu a corte portuguesa rumo ao Rio de Janeiro em 1808⁴. Nas décadas seguintes, outros religiosos formados em Roma seguiram a mesma pista de investigação, trazendo à luz diferentes aspectos das relações entre o Brasil Império e a Santa Sé⁵.

¹ Scuola Normale Superiore di Pisa. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8404-5841>. E-mail: santos.jair@icloud.com

² Lajos Pásztor, *Guida delle fonti per la storia dell'America Latina negli archivi della Santa Sede e negli archivi ecclesiastici d'Italia*, Cidade do Vaticano: Archivio Vaticano, 1970.

³ Hildebrando Accioly, *Os primeiros núncios no Brasil*, São Paulo: Instituto Progresso, 1949.

⁴ Maurílio César de Lima, *Lourenço Caleppi: primeiro núncio no Brasil, 1808-1816*, Rio de Janeiro: Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, 1977.

⁵ Ildefonso Silveira, *O governo incentiva a reforma das ordens regulares*, Tese de doutorado, Roma: Pontifícia Universidade Gregoriana, 1959; José Augusto dos Santos, *Liberalismo eclesiástico e regalista no Brasil sob o pontificado de Gregório XVI*, Tese de doutorado, Roma: Pontifícia Universidade Gregoriana, 1971; José Alfonso de Moraes Bueno Passos, *A nunciatura de Pedro Ostini. Brasil-Império*, Tese de doutorado, Roma: Pontifícia Universidade Gregoriana, 1972; Samuel J. Miller, *Portugal and Rome c. 1748-1830: An Aspect of the Catholic Enlightenment*, Roma: Pontifícia Universidade Gregoriana, 1978; Alfredo Sganzerla, *A presença do frei Mariano de Bagnaia na Igreja do Mato Grosso no século XIX*, Tese de doutorado, Roma: Pontifícia Universidade Gregoriana, 1992; István Eördögh, *A crise religiosa no Brasil no período 1852-1861 e as tendências de reforma de Dom Antônio Joaquim de Mello, bispo de São Paulo*, Tese de doutorado, Roma: Pontifícia Universidade Gregoriana, 1993; Ney de Souza, *O clero do Brasil e suas relações com a Mesa da Consciência e Ordens (1808-1828)*, Tese de doutorado, Roma: Pontifícia Universidade Gregoriana, 1998; Roberto Sandro da Costa, *Processo*

De modo geral, os trabalhos acadêmicos que se beneficiaram do acesso à documentação vaticana se ativeram à esfera institucional da igreja brasileira, demonstrando pouca ou nenhuma atenção às dimensões política, social e cultural dentro das quais o catolicismo teve sempre papel importante na história do Brasil. De resto, a predileção desses estudos por uma história puramente eclesiástica contrastava com a tendência difusa no cenário nacional propensa, ao contrário, a analisar o catolicismo sob a perspectiva da história social. Embora se tratasse de uma metodologia tributária sobretudo das reflexões de Gilberto Freyre, de Roger Bastide e de Thales de Azevedo⁶, alguns historiadores da igreja, ligados em particular à *Revista Eclesiástica Brasileira*, mostraram-se sensíveis à proposta de uma articulação sociocultural do fenômeno religioso⁷. A análise interdisciplinar revelou-se especialmente promissora em relação ao período colonial, sobre o qual surgiram diversos estudos que examinavam o papel da Igreja na organização da sociedade luso-brasileira⁸.

Mais recentemente, o tema foi retomado na seara historiográfica do Brasil imperial a partir de trabalhos documentados com fontes dos arquivos vaticanos, cujo acervo sobre o período em questão é expressivo⁹. São significativas, por exemplo, as contribuições de Dilermando Ramos Vieira e de Ítalo Santirocchi, cujos estudos evidenciaram a participação da Santa Sé tanto no processo de reordenação institucional da igreja brasileira quanto na formação de uma cultura católica nacional na segunda metade do século XIX¹⁰. Ademais, esses autores

de decadência da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil e tentativas de reforma, 1810-1855, Tese de doutorado, Roma: Pontifícia Universidade Gregoriana, 2000; José Ulisses Leva, *O clero secular italiano na reforma da Diocese de São Paulo no episcopado de Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho (1873-1894)*, Tese de doutorado, Roma: Pontifícia Universidade Gregoriana, 2000; Dilermando Ramos Vieira, *O processo de reforma e de reorganização da Igreja no Brasil (1844-1926)*, Tese de doutorado, Roma: Pontifícia Universidade Gregoriana, 2005; Gilberto Paiva, *A província redentorista de São Paulo, 1894-1955: fundação, consolidação, ereção canônica e desenvolvimento: um estudo histórico-pastoral*, Tese de doutorado, Roma: Pontifícia Universidade Gregoriana, 2006.

⁶ Limito-me a recordar os trabalhos principais dos três autores: Gilberto Freyre, *Casa-Grande e Senzala. Formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal*, São Paulo: Editora Global, 2012 (1ª ed. 1933); Thales de Azevedo, *O catolicismo no Brasil. Um campo para a pesquisa social*, Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1955; Roger Bastide, *As religiões africanas no Brasil: contribuição a uma sociologia das interpenetrações de civilizações*, São Paulo: EdUSP, 1971.

⁷ José Comblin, “Situação histórica do catolicismo no Brasil”, in: *Revista Eclesiástica Brasileira*, vol. 26, fasc. 3, 1966, pp. 574-601; José Comblin, “Para uma tipologia do Catolicismo no Brasil”, in: *Revista Eclesiástica Brasileira*, vol. 28, fasc. 1, 1968, pp. 46-79; Eduardo Hoornaert, *O cristianismo moreno do Brasil*, Petrópolis: Vozes, 1991; Rioldo Azzì, *História do pensamento católico no Brasil. A cristandade colonial: um projeto autoritário*, São Paulo: Paulinas, 1987.

⁸ Laura de Mello e Souza, “Religion et religiosité dans le Brésil colonial: parcours historiographique (1933-2015)”, in: *Brésil(s)*, 2, 2019.

⁹ Giacomo Martina, “Documenti vaticani sulla Chiesa brasiliana dell'Ottocento”, in: *Archivum Historiae Pontificiae*, vol. 29, 1991, pp. 311-352.

¹⁰ Dilermando Ramos Vieira, *O processo de reforma e reorganização da Igreja no Brasil (1844-1926)*, Aparecida: Editora Santuário, 2007; Dilermando Ramos Vieira, *História do catolicismo no Brasil*, 2 vol., Aparecida: Editora

impulsionaram um novo fluxo de pesquisas orientadas a examinar o catolicismo brasileiro sob o prisma transnacional, de modo a enfatizar a circulação de agentes, normas e ideias, esmiuçando assim o impacto de Roma sobre a história do Brasil¹¹. Do mesmo modo, a pesquisa relativa às relações com a Santa Sé no período republicano também pôde se beneficiar dos acervos vaticanos nos últimos anos, consentindo uma análise da reação do papado e da hierarquia eclesiástica diante da mudança de regime político e dos novos problemas que se apresentavam aos católicos brasileiros¹². De fato, as transformações políticas e sociais que agitaram o cenário nacional a partir de 1889 foram para a esfera religiosa o estopim de grandes reformas: por um lado, o fim do padroado facilitou a reorganização administrativa da igreja, com a criação de novas dioceses e de novos seminários; por outro, a transformação do tecido social impulsionada pelos fluxos migratórios europeus ofereceu um novo estímulo à catolicidade brasileira vacilante.

Além das contribuições recentes no campo da história do catolicismo na virada do século XIX para o século XX, a abertura dos arquivos do pontificado de Pio XII (1939-1958) no ano de 2020, por decisão do papa Francisco, se presta ao desenvolvimento de novos estudos¹³. O período, como se sabe, é de grande relevância: no cenário externo compreende o ínterim bélico e o início da guerra fria; no cenário interno corresponde aos últimos anos da Era Vargas e à sucessiva retomada da ordem democrática. É preciso recordar ainda que as relações entre o chefe do Estado e o pontífice não eram distantes: antes de ser eleito papa em 1939, o

Santuário, 2016; Ítalo Domingos Santirocchi, *Questão de consciência: os ultramontanos no Brasil e o regalismo do Segundo Reinado (1840-1889)*, Belo Horizonte: Fino Traço, 2015.

¹¹ Rebeka Leite Costa, *O Triregnum, a Coroa e a República: a Santa Sé e a diplomacia no reconhecimento das independências platinas*, Tese de doutorado, Brasília: UnB, 2022; Anna Clara Lehmann Martins, *The Fabric of the Ordinary: The Council of Trent and the Governance of the Catholic Church in the Empire of Brazil (1840-1889)*, Tese de doutorado, Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2021; Anna Clara Lehmann Martins, “The Governance of the Church written between National and Global Perspectives: The Presence of Congregations of Cardinals in Brazilian Manuals of Ecclesiastical Law (1853-1887)”, in: *Almanack*, 1 (26), 2020.

¹² Jair Santos, *Una intesa vincente: la Santa Sede davanti al nuovo ordine politico-sociale in Brasile (1889-1945)*, Tese de doutorado, Pisa: Scuola Normale Superiore, 2023; Márcio Manuel Machado Nunes, *Presença da Igreja Católica em Alagoas: o primeiro Bispo e a nova Diocese*, Alagoas: Edufal, 2022; Edgar da Silva Gomes, *O catolicismo nas tramas do poder (1889-1930)*, São Paulo: e-Manuscrito, 2021; Jérri Roberto Marin (org.), *Circunscrições eclesiásticas católicas no Brasil: articulações entre Igreja, Estado e Sociedade*, Campo Grande: Ed. UFMS, 2021; Hiansen Vieira Franco, *História da Igreja no Sul de Minas. A criação das dioceses de Pouso Alegre, Campanha e Guaxupé*, Jundiaí: Paço Editorial, 2020; Gilberto Angelozzi, *Igreja, Estado e Poder: As Relações entre a Igreja e o Estado no Brasil*, Belo Horizonte: Paço Editorial, 2018; Edianne dos Santos Nobre, *Incêndios da alma: a beata Maria de Araújo e o milagre de Juazeiro*, Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2016; Lilian Rodrigues de Oliveira Rosa, *A Santa Sé e o Estado Brasileiro. Estratégias de inserção política da Igreja Católica no Brasil*, Jundiaí: Paço Editorial, 2015.

¹³ Nina Valbousquet, “L’ouverture des archives du Vatican pour le pontificat de Pie XII (1939-1958): controverses mémorielles, apports historiographiques et usages de l’archive”, in: *Revue d’Histoire Moderne & Contemporaine*, Paris, n. 69-1, 2022, pp. 56-70.

cardeal Eugenio Pacelli, na função de Secretário de Estado, visitou o Rio de Janeiro em 1934, encontrando-se com o presidente brasileiro¹⁴. A boa relação entre os dois líderes possibilitou o envolvimento do Brasil com um dos temas mais espinhosos do pontificado de Pio XII: a assistência aos refugiados judeus. Com efeito, depois de uma negociação entre o governo brasileiro e a cúria pontifícia, o presidente Vargas concedeu à embaixada do Brasil junto à Santa Sé uma autorização extraordinária para conferir até 3.000 vistos a judeus convertidos ao catolicismo indicados pelas autoridades vaticanas¹⁵.

Além dos temas já debatidos pela historiografia, novas questões podem ser discutidas quanto às relações entre Roma e os católicos brasileiros. Para isso, o melhor ponto de partida é o documento inédito que apresentamos, proveniente dos arquivos de Pio XII: as instruções dadas pelo Vaticano ao arcebispo Carlo Chiarlo¹⁶ em ocasião da sua nomeação a núncio apostólico no Brasil em 1946¹⁷. Trata-se de uma fonte crucial para o exame das relações entre a Santa Sé e os Estados, como testemunham diversos estudos sobre a diplomacia pontifícia¹⁸. De fato, o documento de natureza diplomática tem dois objetivos essenciais: por um lado, apresentar ao novo núncio a situação religiosa, política e social do país no qual sua missão vai se desenrolar; por outro, indicar a linha político-pastoral que o Vaticano pretende adotar em

¹⁴ Jair Santos, “Il futuro papa sul Corcovado: Eugenio Pacelli a Rio de Janeiro (1934)”, in: *Archivio Italiano per la Storia della Pietà*, v. XXXV, 2022, pp. 301-327.

¹⁵ Jair Santos, “A diplomacia pontifícia e os refugiados judeus no Brasil (1939-1941): uma investigação preliminar nos arquivos de Pio XII”, in: *Revista de História*, n. 181, 2022; Nina Valbousquet, “Expériences migratoires et trajectoires familiales des réfugiés juifs et catholiques: un périple transatlantique entre Allemagne, Vatican et Brésil (1939-1942)”, in: *Diasporas. Circulations, migrations, histoire*, 39, 2022, pp. 63-78; Johan Ickx, *Os judeus de Pio XII. O verdadeiro papel do Papa Pacelli. O círculo íntimo de Pio XII e a sua atuação durante a Segunda Guerra Mundial*, Estoril: Vogais & Companhia, 2021.

¹⁶ Nasceu em Pontremoli em 1881. Foi ordenado sacerdote em 1904 e bispo em 1928. De 1928 a 1941 foi núncio apostólico na Bolívia. Em 1941 foi enviado à Alemanha para uma missão de assistência aos prisioneiros de guerra. Em seguida, foi nomeado núncio apostólico no Brasil, onde permaneceu de 1946 a 1954. Tornou-se cardeal em 1958 e morreu em 1964 (algumas notícias sobre o personagem em: Herbert Alsheimer, *Der Vatikan in Kronberg. Ein Unikat in der deutschen Nachkriegsgeschichte*, Frankfurt: Waldemar Vlg., 2003).

¹⁷ Giuseppe de Marchi, *Le nunziature apostoliche dal 1800 al 1956*, Roma: Edizioni di storia e letteratura, 1957, p. 81.

¹⁸ Mario L. Grignani, “Le Istruzioni pontificie per monsignor Pietro Monti, delegato apostolico presso la Repubblica del Cile (1902-1907). Considerazioni della Parte Generale”, in: Sandra Mazzolini (org.), *Voci ecumeniche. In dialogo per l’evangelizzazione*, Roma: Urbaniana University Press, 2018, pp. 61-82; Mario L. Grignani, “La dimensione missionaria nelle Istruzioni ai Rappresentanti pontifici nella Repubblica di Bolivia durante il pontificato di Pio XI”, in: *I Quaderni della Brianza*, ano 41º, n. 184, 2018, p. 441; Philippe Chenaux, “La diplomatie vaticane à l’époque contemporaine”, in: *Mélanges de l’École française de Rome – Italie et Méditerranée modernes et contemporaines*, 130 (2018), 1, pp. 135-145; Diego Pinna, *Il gran consiglio della Chiesa. Leone XIII e la Congregazione degli Affari ecclesiastici straordinari (1878-1887)*, Roma: Edizioni Studium, 2021; Roberto Regoli e Paolo Valvo (org.), *Tra Pio X e Benedetto XV. La diplomazia pontificia in Europa e America Latina nel 1914*, Roma: Edizioni Studium, 2018; Roberto Regoli, “La diplomazia pontificia al tempo di Pio VII. Le istruzioni ai Rappresentanti papali”, in: Massimo De Leonardis (org.), *Fede e diplomazia. Le relazioni internazionali della Santa Sede nell’età contemporanea*, Milão: EDUCatt, 2014, pp. 23-50.

relação àquele país. Assim sendo, as instruções oferecem ao historiador um instrumento oportuno para analisar o modo como a Santa Sé enxergava o panorama religioso de um determinado contexto nacional. Permitem-lhe, ainda, observar os pormenores da ação do papado junto às igrejas locais, tanto para promover um diálogo satisfatório com o poder civil, quanto para robustecer a cultura religiosa pátria por meio da exportação de um modelo de catolicismo em sintonia com as diretrizes romanas.

As instruções dirigidas ao núncio Carlo Chiarlo demonstram a pluralidade de temas afrontados pela Santa Sé ao elaborá-las. Longe de ser uma simples recomendação pastoral, o documento inicia com um prólogo que traça brevemente a história do catolicismo no Brasil, no intuito de elucidar as razões das “tristes condições religiosas” do país. São interessantes, aliás, as causas do fenômeno elencadas pelo vértice da diplomacia pontifícia: o padroado; o clima e a vasta extensão territorial; o isolamento do clero; o caráter português “mole e propenso ao deixar andar”; a amálgama de estirpes e povos; a “ação nefasta” da maçonaria; a supressão da Companhia de Jesus no século XVIII. Diante disso, não surpreende o juízo negativo que a Santa Sé expressou ao núncio a propósito do período imperial: “Durante o império as condições religiosas e morais do Brasil foram tão tristes, e o exercício do padroado tão opressor, que a nova república surgiu aos olhos dos bons como uma liberação e a partir de então teve início a lenta recuperação do Brasil”.

A instauração da república, portanto, representava para a cúria um divisor de águas no catolicismo brasileiro: liberada da opressão estatal imposta pelo padroado, a hierarquia eclesiástica pôde então retomar as rédeas da igreja no Brasil, administrando-a com autonomia e dando satisfações do seu operar apenas a Roma. O novo panorama político-religioso facilitou o estabelecimento de uma estreita cooperação entre a Igreja e o Estado que se intensificou com a transição da Primeira República para a Era Vargas¹⁹. Apesar disso, a cúria exortava o núncio Chiarlo a perseverar na defesa da independência institucional do clero na gestão dos negócios eclesiásticos, opondo-se, por exemplo, ao desejo manifestado pelo governo brasileiro a partir de 1942 de ser previamente consultado quanto às futuras nomeações episcopais. De resto, o ano da chegada ao Rio de Janeiro do novo representante pontifício não é irrelevante: trata-se de um momento de transformações cujos efeitos na esfera religiosa ainda não foram totalmente

¹⁹ José Oscar Beozzo, “A Igreja entre a Revolução de 1930, o Estado Novo e a redemocratização”, in: Bóris Fausto (org.), *História Geral da Civilização Brasileira: Brasil Republicano, economia e cultura (1930-1964)*, v. IV, São Paulo: DIFEL, 1986; Margaret Todaro Williams, “Church and State in Vargas’s Brazil: The Politics of Cooperation”, in: *Journal of Church and State*, vol. 18, n. 3, 1976, pp. 443-462; Renato Amado Peixoto e Gizele Zanotto (orgs.), *Direitas e religião no Brasil (1920-1940)*, Passo Fundo: Acervus, 2023.

elucidados. Basta recordar que os três protagonistas do acordo político-religioso característico daquela etapa da história nacional saíram de cena: o cardeal Sebastião Leme morreu em 1942; Getúlio Vargas deixou o poder em 1945; o núncio Benedetto Aloisi Masella, depois de servir no Brasil por dezenove anos, regressou a Roma em 1946.

As novas pesquisas dirão em que medida as metamorfoses políticas e sociais pelas quais passava o Estado naquele período influíram sobre as decisões da Santa Sé em relação à igreja no Brasil, ajudando assim a complementar o quadro já delineado pela historiografia²⁰. Entretanto, as instruções da cúria papal evidenciavam as novas prioridades concernentes ao catolicismo brasileiro: a necessidade de aumentar o número de vocações sacerdotais; a urgência de reprimir o movimento cismático promovido por dom Carlos Duarte Costa²¹; a importância de educar melhor os fiéis; o perigo à ortodoxia católica representado pela difusão do espiritismo e pelo crescente proselitismo protestante, sobretudo de origem norte-americana; a persistência do comunismo enquanto ameaça ao catolicismo; a vigilância contra possíveis inovações legislativas em matéria de direito matrimonial; o imperativo de redirecionar a Ação Católica dissolvendo o dissenso que se instaurara em ocasião da polêmica desencadeada por Plínio Corrêa de Oliveira, que acusava o movimento de equiparar o laicato e o clero²².

Eis os eixos ao redor dos quais a Santa Sé definiu a nova linha diplomática que deveria nortear as suas relações com o Brasil, cuja vocação fora assim recordada por Pio XII na mensagem radiofônica dirigida aos brasileiros em 1942: “Amados filhos do católico Brasil! Vede e considerai bem a vossa vocação! Deus fadou-vos para serdes uma das grandes nações católicas da Igreja na América e no mundo. Nessa vocação está cifrada a maior glória, a maior grandeza, a verdadeira felicidade do Brasil”²³. Dentre os novos desafios que se impunham então à hierarquia eclesiástica, dois merecem destaque pelos desdobramentos que ainda hoje incidem sobre o panorama religioso: por um lado, o irrefreável processo de secularização da sociedade; por outro, a contínua ascensão das denominações protestantes. Como se pode constatar no

²⁰ Scott Mainwaring, *A Igreja Católica e a Política no Brasil (1916-1985)*, São Paulo: Editora Brasiliense, 1989; Kenneth Serbin, *Needs of the Heart. A Social and Cultural History of Brazil's Clergy and Seminaries*, South Bend: University of Notre Dame Press, 2006; Erika Helgen, *Religious Conflict in Brazil. Protestants, Catholics, and the Rise of Religious Pluralism in the Early Twentieth Century*, New Haven: Yale University Press, 2020; Silvia Fernandes, *Christianity in Brazil: An Introduction from a Global Perspective*, Londres: Bloomsbury Publishing, 2021.

²¹ Edward Jarvis, *Carlos Duarte Costa: Testament of a Socialist Bishop*, Berkeley: Apocryphile Press, 2019; Edward Jarvis, *God, Land & Freedom: The True Story of I.C.A.B.*, Berkeley: Apocryphile, 2018.

²² Plínio Corrêa de Oliveira, *Em defesa da Ação Católica*, São Paulo: Editora Ave Maria, 1943.

²³ *Discorsi e radiomessaggi di Sua Santità Pio XII*, v. 4, Cidade do Vaticano: Tipografia Poliglotta Vaticana, 1955, p. 192.

documento apresentado, essas premissas já apareciam com clareza em 1946 nas diretrizes traçadas pela Santa Sé a fim de orientar a ação do núncio apostólico no Brasil.

DOCUMENTO

Istruzioni per Sua Eccellenza Rev. Mons. Carlo Chiarlo²⁴,
Arcivescovo tit. di Amida,
Nunzio apostolico del Brasile,
Aprile 1946

Sua Eccellenza Rev. Monsignor Carlo Chiarlo, arcivescovo titolare di Amida, che la fiducia del Santo Padre chiama all'alto incarico di nunzio apostolico del Brasile, nello svolgimento della sua così importante missione vorrà tener presenti le seguenti istruzioni.

Origini cattoliche del Brasile e successivo decadimento religioso

È sufficientemente noto che il primo aprirsi alla vita civile del Brasile, fin dagli inizi del secolo XVI, è merito precipuo del cattolicesimo portoghese, e in specie dei grandi evangelizzatori della Compagnia di Gesù: figure di apostoli e civilizzatori, come il p. Nóbrega, il ven. Anchietà, il p. Vieira, sono vera gloria della Chiesa, della Compagnia di Gesù, del Portogallo. Che lo sviluppo del cattolicesimo nel Brasile e il suo aprirsi a vita civile si debba quasi esclusivamente ai figli di S. Ignazio, è stato pubblicamente ed esplicitamente riconosciuto dal governo federale del Brasile nel 1940, in occasione del IV Centenario della fondazione della Compagnia di Gesù.

²⁴ Cidade do Vaticano, *Archivio Storico della Segreteria di Stato - Sezione per i Rapporti con gli Stati e le Organizzazioni Internazionali* (ASRS), Fondo AA.EE.SS., Pontificato Pio XII, Parte I, Brasile, pos. 562, ff. 8-33.

Meno noto invece è che, dopo circa due secoli di rigogliosa vita civile e religiosa, il Brasile andò lentamente decadendo; e ancora meno noto è fino a qual punto di decadimento esso giunse verso la fine del secolo scorso: fenomeno del resto analogo e parallelo al decadimento della madre patria e di tutte le regioni colonizzate dal Portogallo.

Oltre alle cause comuni che lavorano abitualmente al decadimento della fede e dei costumi, altre se ne possono enumerare peculiari al Brasile o che vi hanno lavorato con azione corrosiva più vasta e profonda: il patronato prima della corona portoghese e poi (1822-1889) dell'impero; il clima e l'immensa estensione del paese; l'isolamento in cui viene a trovarsi il clero; il carattere portoghese molle e propenso al "lasciar correre"; l'amalgama di stirpi e popoli senza che l'elemento portoghese sia riuscito ad unificare lingua, costumi e vita sociale; l'azione particolarmente nefasta della massoneria, penetrata persino tra il clero e giunta a permeare le stesse confraternite religiose (*"irmandades"*); infine, la soppressione della Compagnia di Gesù nella seconda metà del secolo XVIII.

IL PATRONATO SOTTO L'IMPERO: TRISTI CONDIZIONI RELIGIOSE

Il Brasile, proclamatosi indipendente dalla corona portoghese il 7 settembre 1822 (mentre don Pedro assumeva il titolo di imperatore) ebbe il 23 gennaio 1826 il riconoscimento della Santa Sede e poco dopo il sommo pontefice Leone XIII faceva dichiarare all'imperatore che riconosceva trasfusi nel ramo brasiliano della casa di Bragança tutti i privilegi già concessi alla monarchia portoghese (lettera del card. Della Somaglia a mons. Vidigal, ministro plenipotenziario di S.M. l'imperatore del Brasile, in data 11 maggio 1827) e nello stesso tempo presentava all'imperatore, come nunzio di prima classe, primo della terna, mons. Pietro Ostini, arcivescovo titolare di Tarso che, accettato dall'imperatore nel marzo 1828, tuttavia non entrava in Brasile che nel 1830. Ciò si spiega con il fatto che agli inizi le relazioni diplomatiche tra la Santa Sede e il nuovo impero furono piuttosto fredde, a causa delle pretese regaliste del governo; questi non mostrò neppure di gradire i nuovi privilegi come un prolungamento di quelli della corona portoghese (la nunziatura di Rio de Janeiro veniva essa stessa considerata dalla Santa Sede di prima classe a guisa di sdoppiamento della nunziatura di Lisbona), bensì come un diritto inerente alla sovranità stessa dello Stato.

L'accoglienza fatta dal governo a mons. Ostini fu fredda e impronta a diffidenza. Che anche in appresso i rapporti del governo imperiale del Brasile con la Santa Sede non fossero

troppo cordiali lo dimostra il fatto che, se si eccettua la breve nunziatura di mons. Ostini e la nomina a nunzio nel 1853 di mons. Bedini (che era già stato in Brasile come internunzio ma non vi pose più piede in qualità di nunzio), tutti i rappresentanti della Santa Sede al Brasile furono internunzi o semplicemente incaricati d'affari e soltanto al principio di questo secolo mons. Macchi incomincia la serie non più interrotta dei nunzi apostolici.

Durante l'impero le condizioni religiose e morali del Brasile furono così tristi e l'esercizio del patronato così opprimente che la nuova repubblica e la conseguente separazione della Chiesa dallo Stato, di cui si dirà, apparvero agli occhi dei buoni come una liberazione e da quell'epoca infatti incomincia quel lento risollevarsi del Brasile di cui non si può negare la realtà.

Perché si possa adeguatamente valutare questo fatto, sembra opportuno dare un brevissimo quadro di quella che era la condizione spirituale del Brasile negli ultimi anni dell'impero, affinché si veda come le pur grandi miserie del giorno d'oggi non sono paragonabili a quei tempi.

Secondo le testimonianze concordi dei rappresentanti pontifici (per es. di mons. Angelo di Pietro, 1879-1882; di mons. Mocenni, 1882-1884; di mons. Cocchia, 1884-1888; di mons. Spolverini, 1888-1892) dei salesiani (mons. Lasagna, pe. Colbacchini), di mons. Scalabrini, il clero nella quasi totalità era concubinario e avido soltanto di arricchire; i religiosi di ambi i sessi immersi nella più profonda corruzione che si possa immaginare; i vescovi gran signori, lontani dal popolo, nominati in fondo dal governo e a esso ligi, diffidenti e isolati tra loro; i fedeli ignoranti, superstiziosi, abituati a concepire le stesse festività religiose esterne come occasioni per grandi orge; fin d'allora incominciavano ad approfittarne i protestanti per la loro penetrazione, mentre in molti fedeli era facile il passaggio dalla ignoranza alla superstizione o addirittura all'incredulità. Mons. Spolverini, in un rapporto in data 19 marzo 1890, riassumendo le benemeritenze del patronato imperiale, così scriveva: «Il solo e reale beneficio reso dalla monarchia di Bragança in Brasile con il suo patronato, e contro il quale peraltro la Chiesa deve protestare, è stato l'aver chiuso i noviziati. I conventi erano divenuti luoghi di postribolo... Lo scopo della chiusura dei noviziati fu certamente in favore di una riforma... sebbene per appropriarsi i beni».

PROCLAMAZIONE DELLA REPUBBLICA E REGIME DI SEPARAZIONE

Il 15 novembre 1889 una rivoluzione senza spargimento di sangue dichiarava decaduto l'impero e proclamava la repubblica; il 7 gennaio 1890 veniva decretata la separazione della Chiesa dallo Stato in omaggio ai principi politici del liberalismo cavouriano e ai principi filosofici del positivismo, allora di moda.

Con il citato decreto di separazione del 7 gennaio 1890 il governo repubblicano spontaneamente rinunciava ai diritti di patronato con gli annessi privilegi e prerogative; nello stesso tempo riconosceva la personalità giuridica delle corporazioni religiose e il loro diritto a possedere come tali, in conformità alle prescrizioni del diritto comune.

Ma la nuova repubblica agnostica immetteva nella sua legislazione elementi deleteri di cui si risente tuttora l'influsso: basti pensare ai due punti del matrimonio civile (di cui si dirà appresso) e della scuola laica o areligiosa.

Non poteva mancare la protesta della Santa Sede contro l'unilaterale e ingiusto atto di separazione, ma fu fatta in termini moderati, mentre l'internunzio monsignor Spolverini, in una lettera confidenziale all'ecc. cardinale segretario di Stato, si rendeva interprete delle nuove speranze per la Chiesa: «L'esperienza del patronato è stata orribile, e ora clero, vescovi e cattolici gioiscono della libertà, come della sanità ridonata. Io darei la mia vita perché questa Chiesa, alla quale porto ogni giorno più affezione, e che mi sforzo di far risorgere, nulla perdesse della sua libertà. Povera non sarà mai, perché la sua ricchezza è basata sul cuore dei brasiliani».

Effettivamente, le relazioni tra Chiesa e Stato in Brasile, dal 1890 in poi, possono ben definirsi di pacifica separazione e convivenza che, di per sé, non escluderebbero la possibilità di un concordato, pressoché analogo a quello oggi vigente tra S. Sede e Repubblica portoghese. Quanto tali relazioni pacifiche abbiano giovato allo sviluppo della Chiesa brasiliana si può arguire dal fatto che, mentre al momento della caduta dell'Impero e del convegno episcopale brasiliano del 1890 non si contava per tutto il paese, grande quasi quanto l'Europa, che una dozzina di vescovi, al concilio plenario brasiliano del 1939 parteciparono ben 104 presuli e da allora il numero delle circoscrizioni ecclesiastiche è ancora aumentato.

Non bisogna nascondere che anche il sistema di separazione tra Chiesa e Stato e pacifica convivenza che vige in Brasile può presentare i suoi pericoli, soprattutto se la vita e le attività cattoliche sono fiacche e predominano al governo uomini increduli, o settari, o ignoranti la dottrina cattolica.

CHIESA E STATO NEGLI ULTIMI ANNI

La costituzione del 10 novembre 1937 ha servito ad un pericoloso accentramento di poteri nelle mani del presidente Getúlio Vargas, il cui sistema di governo apparve sempre più alla pubblica opinione mondiale come una “dittatura”; anche la Chiesa vi si trovò per molti aspetti a disagio e come soffocata nelle spire dello statismo assoluto e accentratore.

La Chiesa pubblicamente rispettata, ma con la tendenza a servirsene ai fini politici e a privarla dell’indipendenza spirituale là dove essa era in opposizione con il controllo e il predominio statale: ecco, in breve, l’atteggiamento del governo di Vargas in questi ultimi anni.

Com’era già avvenuto in Italia e in altre nazioni di Europa, uno dei punti di frizione fu quello dell’educazione della gioventù. La creazione di un’organizzazione unica statale della gioventù: *Juventude Brasileira* (ora soppressa) e un certo monopolio educato dello Stato in contrasto con i diritti della famiglia e della Chiesa. Sviluppo eccessivo della cultura fisica e militare, un culto esagerato e pagano del corpo e della forza fisica, controllo governativo nei collegi religiosi maschili e femminili, con obbligo di seguire le direttive statali, ecc.

RECENTE INTERESSAMENTO DEL GOVERNO A NOMINE VESCOVILI

Un altro aspetto, del tutto diverso, dell’interesse preso in questi ultimi anni dal governo brasiliano alle cose della Chiesa, riguarda la richiesta di comunicazione previa, a titolo di cortesia, delle nomine vescovili.

Mentre era vacante la sede metropolitana di Rio de Janeiro per la morte del cardinale Leme da Silveira Cintra, avvenuta il 17 ottobre 1942, il santo padre, in seguito a richieste rivoltagli personalmente dall’ambasciatore del Brasile, si era degnato disporre che, in considerazione della particolare importanza che rivestiva per il governo brasiliano l’elezione dell’arcivescovo di Rio de Janeiro, la nomina, poco prima della pubblicazione, fosse comunicata, per pura cortesia, al governo, il quale del resto era ben conscio che non gli spettava al riguardo diritto alcuno.

Infatti, quando ai primi di luglio del 1943, il santo padre si degnò di nominare arcivescovo di Rio de Janeiro mons. Jaime de Barros Câmara, trasferendolo dalla sede metropolitana di Belém do Pará, la notizia fu prima telegrafata al nunzio. Fissando un giorno per la comunicazione orale della medesima al signor presidente, riservatamente e sub secreto

fino al giorno designato per la pubblicazione sull'Osservatore Romano. Il giorno precedente tale pubblicazione anche l'ecc. cardinale segretario di Stato faceva analogha comunicazione orale all'ambasciatore. Però il ministro degli esteri, quando a Rio de Janeiro ricevette la comunicazione dal nunzio, mentre si mostrò soddisfatto della nomina, lasciò l'impressione a mons. nunzio che egli avrebbe gradita una previa consulta, almeno indiretta.

Poco dopo si trattò della provvista della sede metropolitana di San Paolo, la seconda per importanza del Brasile. Anche questa volta l'ambasciatore rinnovò alla segreteria di Stato la preghiera di essere tempestivamente informato della nomina. Essendo stata fissata la pubblicazione della nomina per la sera del 18 agosto 1944, il nunzio ne fu informato, secondo il suo desiderio, due giorni prima, affinché trattandosi di sede importante, ne potesse informare poco prima riservatamente il ministro degli esteri. All'ambasciatore la notizia fu comunicata il giorno 17, aggiungendosi che il nunzio ne aveva già informato il governo.

L'anno seguente, e precisamente il 25 maggio 1945, l'ambasciatore del Brasile chiese a monsignor sostituto a nome del governo, pur riconoscendo che esso non aveva alcun diritto, che le nomine vescovili fossero comunicate all'ambasciatore un po' prima della loro pubblicazione, di modo che le autorità dello Stato non avessero ad apprendere notizia dai giornali.

Dalla sacra Congregazione degli affari ecclesiastici straordinari non è stata data alcuna risposta all'ambasciatore, il quale sembra aver lasciato cadere la cosa. Effettivamente in questi ultimi mesi la sacra Congregazione concistoriale ha proceduto ad alcune nomine vescovili in Brasile, ma la segreteria di Stato non ha fatto comunicazione previa alcuna all'ambasciatore.

Pertanto, i tentativi del governo, sia di avere a titolo di cortesia previa comunicazione di tutte le nomine di vescovi residenziali, sia di previa consultazione anche solo indiretta, non hanno avuto esito. Se poi si tiene presente che tale interessamento alle nomine vescovili è stato dimostrato dal governo del presidente Getúlio Vargas, quando aveva preso più accentuatamente un indirizzo "dittatoriale", vi è fondato motivo di ritenere che, con il ritorno alle libertà democratiche, il governo brasiliano desisterà dall'affacciare richieste del genere.

PROBLEMI ATTUALI

Premesse queste considerazioni sull'aspetto direttamente diplomatico della missione di monsignor Chiarlo, sembra ora opportuno dare alcuni cenni sui problemi fondamentali riguardanti la vita religiosa del Brasile, che richiedono la più vigile attenzione del nunzio.

I. SCARSITÀ DEL CLERO

Dagli accenni iniziali di queste istruzioni monsignor Chiarlo avrà già potuto rendersi conto del profondo decadimento religioso e morale subito dal Brasile nel secolo scorso.

Il male fondamentale di tutta la vita religiosa del Brasile è l'immensa penuria di clero e la conseguente insufficienza di assistenza religiosa ai fedeli, con il prevalere dell'ignoranza religiosa e con il decadimento dei costumi. Naturalmente, per l'interdipendenza dei due fenomeni, da famiglie solo apparentemente cristiane non vengono elementi per i seminari, e i pochi che vi sono avviati sono di qualità scadente. Perciò, la stessa nunziatura apostolica, in data 15 agosto 1923, inviava una circolare riservata all'episcopato brasiliano sul problema del clero e dei seminari, nella quale tra l'altro diceva: «Umanamente parlando, qui nel Brasile, andiamo incontro a una grande calamità religiosa, che sarà insieme un vero disastro nazionale [...] Non v'è nel Brasile un problema più grave e più assillante di questo [...] I 36 sacerdoti che si ordinano attualmente in tutta la nazione sono un contingente meschino, direi quasi insignificante, in comparazione dei seminari che li producono [...] Spesso si dà al pubblico lo spettacolo di seminari che di seminario hanno solo il nome, perché trovandosi a un livello inferiore a semplici istituti di rudimentale educazione, sono assai lontani dal concetto stesso di quel che dev'essere un vero e proprio luogo di formazione del clero. Così si spiega che un siffatto sacerdote non ha prestigio nel popolo, soprattutto poi fra le classi elevate e colte».

Nel 1936 il p. Pasquale Lacroix, dei missionari del S. Cuore, in un libro sulle vocazioni sacerdotali nel Brasile (*"O mais urgente problema do Brasil"*) dava un quadro forse esageratamente pessimista sulla situazione. Da una sua statistica risulterebbe che allora in qualche diocesi vi era anche meno di un sacerdote per ogni 35.000 fedeli, sparsi poi su di un'estensione immensa. Le ordinazioni di sacerdoti erano così scarse che — egli diceva — ogni anno entravano in Brasile pastori protestanti in numero maggiore dei novelli sacerdoti indigeni. A questa gravissima deficienza soprattutto egli attribuiva l'accrescersi impressionante del protestantesimo e dello spiritismo, dell'incredulità e indifferenza sicché egli reputava che di

fatto i due terzi dei brasiliani fossero già perduti per la Chiesa e pronosticavano che intorno al 1960 appena una decima parte della nazione sarebbe cattolica.

Cheché ne sia di tali considerazioni, sta di fatto che negli ultimi anni si è avuto un grande miglioramento nel settore delle vocazioni sacerdotali. La fondazione del Collegio Brasiliano a Roma, la fondazione o il rinnovamento di alcuni seminari sotto la vigile cura della competente S. Congregazione, la fondazione di noviziati da parte di alcune congregazioni religiose (vincendo il pregiudizio diffuso che il Brasile sia di per sé un terreno refrattario alle vocazioni) e i consolanti risultati ottenuti sono un segno di risveglio e una confortante promessa per l'avvenire. Benedettini, gesuiti, salesiani hanno oggi in Brasile numerose vocazioni (recentemente i salesiani calcolavano, tra novizi, aspiranti e cooperatori, di avere un migliaio di vocazioni). Anche il compianto cardinal Leme da Silveira Cintra scriveva al riguardo: «I religiosi che affrontarono il problema con serietà, hanno i loro studentati pieni di giovani: è un fatto. E se i religiosi hanno vocazioni, come potrebbero mancare per il clero? Dove si è affrontato il problema del clero si sono avuti ottimi risultati».

E aggiungeva che i provvedimenti più urgenti dovevano consistere nel fondare veri seminari, separati completamente dai collegi per la carriera laica, e nella fondazione di case di vacanza, a evitare che i seminaristi passassero le vacanze in famiglia.

Monsignor arcivescovo di Amida riceverà dalla S. Congregazione dei seminari le opportune istruzioni a questo riguardo; qui si vuol semplicemente esprimere la certezza che, per la squisita sensibilità che egli ha dimostrato sempre alla formazione e santificazione del clero, vorrà considerare questo, davvero, come il più urgente problema del Brasile.

Un grande contributo alla formazione del clero può e deve venire dal Pontificio collegio brasiliano di Roma, il quale finora — dalla sua fondazione nel 1934 — non ha dato tutti i frutti che pur era in grado di dare, per il troppo ristretto numero di alunni relativamente alla capacità dei locali e al desiderio della Santa Sede. Monsignor Chiarlo non mancherà di suscitare l'interessamento dell'episcopato brasiliano verso il collegio, sia per il suo sostenimento, sia per l'invio ad esso di alunni di buone speranze.

II. EPISCOPATO: DEFEZIONE DI MONSIGNOR DUARTE COSTA

Sull'episcopato brasiliano, la cui nomina è di competenza della S. Congregazione concistoriale, non si hanno in segreteria di Stato molte notizie. Com'è, negli ultimi decenni,

considerevolmente aumentato di numero, così sembra anche migliorato per qualità: da alcuni documenti episcopali si ha anzi l'impressione che non manchino ottimi vescovi. Tuttavia, pare che sventuratamente si rifletta anche tra l'episcopato quel profondo dissenso di idee, per non dire disorientamento, e quella preoccupante divisione di anime che esiste tra i fedeli e di cui più innanzi si dirà.

Un caso recente assai doloroso è quello dell'apostasia di monsignor Carlo Duarte Costa, già vescovo residenziale di Botucatu e poi vescovo titolare di Maura. Non è qui il caso di riassumere tutte le stranezze da lui compiute soprattutto in questi due ultimi anni, poiché l'archivio della nunziatura deve avere un'abbondante documentazione in proposito. Egli, che aveva incominciato nel 1930 con capeggiare una reazione militare contro la candidatura di Vargas, quando il Brasile entrò in guerra contro l'Asse, denunciò pubblicamente allo stesso Vargas una serie di nomi di sacerdoti e religiosi stranieri che, secondo lui, erano spie dell'Asse. Poi scrisse la prefazione alla traduzione in lingua portoghese del libro del Johnson Hewlette, decano di Canterbury, in difesa del "potere sovietico"; incominciò poi sui giornali una campagna di denigrazione contro la Chiesa e il papa, impugnando violentemente le encicliche sociali, parlando di alleanze della Chiesa romana con il fascismo, ecc. Da parte della Santa Sede si è proceduto con molta prudenza e longanimità prima di cominciare le sanzioni canoniche, perché, trattandosi di un uomo squilibrato, secondo il prudente giudizio di alcuni fra i più autorevoli membri dell'episcopato brasiliano c'era il pericolo che egli si irritasse e facesse peggio; ma quando la posizione divenne insostenibile, mons. Duarte Costa fu dichiarato incorso nelle censure canoniche e scomunicato. Egli allora si intitolò vescovo di Rio de Janeiro, ordinò vescovo di S. Paolo un certo Salomão Ferraz e pubblicò una violentissima "pastorale" nella quale era acutamente offesa la persona stessa del pontefice. Dichiarava poi di fondare la Chiesa cattolica apostolica brasiliana, separata da Roma, con elezione popolare dei vescovi, abolizione del celibato ecclesiastico, soppressione della confessione auricolare, liturgia in lingua nazionale, introduzione del divorzio, ecc.

Mentre il governo aveva impedito la pubblicazione di un precedente manifesto del vescovo di Maura, questa "pastorale" apparve sulla stampa (insieme con altra del Ferraz) nell'agosto del 1945. Sopravvenuta poco dopo la rivoluzione pacifica, che faceva cadere il governo di Vargas, e poi il periodo della lotta elettorale, soltanto dopo l'elezione del presidente Dutra, il signor ambasciatore ha fatto pervenire alla segreteria di Stato una lettera in cui deplora, a nome anche del governo, le parole irriverenti del Duarte Costa ed assicura che anche la stampa

e l'opinione pubblica hanno manifestato un vivo rincrescimento per l'offesa pubblica al sovrano pontefice.

Sebbene si abbia l'impressione che questo tentativo di scisma non abbia seguito, sarà una delle prime cure di mons. nunzio quella di vigilare e di informare al riguardo la Santa Sede.

III. VITA RELIGIOSA DEI FEDELI E SUE DEFICIENZE

Venendo ora a parlare dei fedeli e della vita religiosa del Brasile, non farà meraviglia, dopo quello che si è già detto, il dover constatare, in genere, grande ignoranza religiosa, vita poco cristiana, religiosità piuttosto esteriore, perdendosi di vista quello che è essenziale, disorientamento degli spiriti e facile presa degli errori e delle novità pericolose.

Con un clero ormai da lungo tempo senza prestigio, sia perché paralizzato dalla cappa di piombo del regalismo, sia per la sua scarsa preparazione intellettuale e morale, per il suo spirito di servilismo e, spesso, la sua vita immorale, si comprende come lentamente scadesse la vita religiosa e morale del popolo. I fedeli, uniti in confraternite sui generis, le “*Irmandades*”, stipendiavano un cappellano per celebrare le funzioni che essi volevano, come la parte professionale a lui spettante, ma senza nessuna idea di lavoro spirituale e apostolico. Le feste delle *Irmandades* ridotte a splendore esterno di riti, predicazione retorica e profana, festini di carattere del tutto profano e spesso orgiastico. Accanto a questo, abbandono quasi totale dei sacramenti che tuttora da molti non si ricevono nemmeno in punto di morte: non si cura la confessione e la morte in grazia di Dio del moribondo, ma si pensa di supplire facendo venire, dopo che l'infermo è spirato, il sacerdote a recitare alcune preghiere (“*sacramentinho*”) e facendo poi celebrare uno splendido ufficio funebre di settimana. L'abate Lorenzo Lumini scriveva da S. Paolo, in data 31 dicembre 1927: «I parenti tendono ad allontanare il sacerdote dal moribondo, ad illudere costui sulla sua sorte, per farlo morire, come dicono, senza che abbia coscienza della sua fine. Molto si è migliorato in materia, ma molto c'è ancora da fare. Quel che però si va facendo strada nel popolo è la negazione dell'inferno: della sua esistenza o della sua eternità. È incredibile il numero di quelli che pensano ereticamente in materia: costituiscono legione».

IV. DIFFUSIONE DELLO SPIRITISMO — PROPAGANDA PROTESTANTE

Non è meraviglia che tra tanta ignoranza e superstizione trovino terreno prospero ogni sorta di errori. Sembra che in nessuna altra parte del globo abbia tanta diffusione, come in Brasile, lo spiritismo, reso più pericoloso dal suo linguaggio sacro e preso in prestito dal cattolicesimo. Sembra pure che il Brasile tra le nazioni cattoliche tenga un triste primato ai nostri giorni, per l'ampiezza sempre crescente di diffusione del protestantesimo.

Dalla relazione presentata alla Congregazione plenaria mista del 12 gennaio 1946 sul protestantesimo nell'America Latina, si stralciano qui i punti che sembrano di maggiore interesse: «Nel Brasile, paese di 45 milioni di abitanti, il numero dei protestanti ascende a circa un milione. Il numero dei pastori è di circa 3 mila con 4.500 chiese o case di orazione: vi sono anche un vescovo anglicano a Rio de Janeiro, un vescovo metodista a San Paolo e due vescovi episcopaliani nel Rio Grande do Sul. L'attività delle sette ha nel Brasile come mezzo speciale di propaganda le scuole primarie, secondarie e superiori o universitarie con facoltà di ingegneria, di agricoltura, di filosofia, scienze e lettere. Queste scuole, compresi gli asili d'infanzia, sono delle diverse sette installate in collegi che rappresentano in Brasile il più grande pericolo per la Chiesa, giacché gli alunni che frequentano detti collegi appartengono, almeno il 70%, a famiglie cattoliche. Pure notevole mezzo di propaganda è la stampa che comprende 3 quindicinali, 16 periodici mensili, 5 trimestrali, 43 riviste, 3 settimanali. La propaganda radiofonica si esplica in 45 città. Si dedicano all'assistenza dei vecchi e dei bambini mantenendo circa 50 asili e orfanotrofi e 4 case di riposo per gli ammalati». Naturalmente, una delle più gravi difficoltà nello sforzo di contrastare tale infausta propaganda è data dalla mancanza di sacerdoti.

V. COMUNISMO - PROBLEMA SOCIALE

Anche il comunismo ha trovato in Brasile un terreno preparato per la sua propaganda, soprattutto per la fiacchezza della vita religiosa e per lo stato arretrato della vita delle opere sociali brasiliane. Si comprende come oggi il fattore internazionale faciliti tale propaganda.

A proposito della questione sociale nel Brasile e dei movimenti politico-sociali che ne derivano, l'Emo. cardinale Jaime de Barros Câmara, arcivescovo di Rio de Janeiro, ha trasmesso di recente le seguenti note: «Nelle classi operaie e popolari esiste un pauperismo

generale, aggravato dalla ignoranza. Di qui tutti i pericoli. Di questo fatto si servono i marxisti, che nel Brasile si stanno presentando, in pratica, con un programma di aspirazioni popolari sul tipo delle nostre rivendicazioni cattoliche, con il nome di programma minimo del Partito comunista, il quale, per parte sua, afferma con insistenza di non essere ostile alla religione del nostro popolo. Ne risulta una confusione enorme, a lato ad una crescente simpatia dei lavoratori e degli incauti verso il Partito comunista. Gli intellettuali sono divisi. Alcuni appartengono al Partito comunista. Sono poco numerosi. Altri sono socialisti classici. E si dicono perciò contrari alla linea di Stalin e, perciò, alla linea del Partito comunista brasiliano che si modella sugli schemi dell'attuale politica russa. Altri, poi, si dicono di sinistra e nello stesso tempo simpatizzanti per le soluzioni sociali cattoliche e sono uniti in un'organizzazione — la sinistra democratica — dove si trovano elementi dai materialisti e divorzisti fino a cattolici di mentalità liberale. Vi è un altro gruppo — tutto di cattolici di tendenze accentuatamente politiche — che segue l'orientamento politico-sociale e filosofico di J. Maritain. Si chiama resistenza democratica».

Poiché in segreteria di Stato non si conosce granché di più di quanto si è qui detto circa la situazione politico-religiosa e social-economica del Brasile, e d'altra parte è ancora troppo presto per rendersi conto dell'entità dei mutamenti avvenuti, in tutti questi campi, dopo la caduta del sig. Vargas e l'elezione del nuovo presidente, sarà cura di monsignor arcivescovo di Amida di ragguagliare ampiamente la Santa Sede: è questa una delle più importanti raccomandazioni che gli si fanno, con pieno affidamento sulla sua ben nota diligenza e sensibilità per i problemi che interessano la Chiesa e le anime.

Qui non rimane che da far cenno su alcuni altri punti tutt'altro che secondari, ma più determinati e concreti.

VI. LA FAMIGLIA: LEGISLAZIONE CIVILE SUL MATRIMONIO

In primo luogo, il problema della famiglia, considerato nei rispetti della legislazione matrimoniale del Brasile. La costituzione del 1937 dice (art. 124): «La famiglia costituita dal matrimonio indissolubile sta sotto la protezione speciale dello Stato».

La costituzione non ha, peraltro, abrogato la legge del 16 gennaio 1937 che fissa le norme per gli effetti civili del matrimonio religioso. Essa dice all'art. 1: «I contraenti hanno facoltà di chiedere, al giudice competente per l'abilitazione in conformità della legge civile, che

il loro matrimonio sia celebrato da un ministro della Chiesa cattolica, del culto protestante, greco ortodosso o israelita, o di altro il cui rito non sia contrario all'ordine pubblico o ai buoni costumi».

Come si può vedere anche da questi semplici accenni, lo Stato si occupa soltanto del matrimonio civile e dei suoi effetti civili, ammettendo di riconoscere, sotto certe garanzie, gli effetti civili di qualunque matrimonio religioso, mettendosi sullo stesso piano il cattolicesimo, che è la religione della quasi totalità, e gli altri culti, tra i quali prima si contemplava espressamente anche il culto spiritico!

Secondo le direttive dell'episcopato brasiliano, approvata dalla S. Congregazione dei sacramenti, finché non si possa ottenere di meglio, i cattolici sono liberi di celebrare il matrimonio secondo la menzionata legge, ovvero di celebrare prima, dinanzi al parroco e senza alcuna dipendenza dallo Stato, il matrimonio religioso e, in seguito, l'atto civile dinanzi all'autorità civile.

Naturalmente si dovrà ottenere di meglio, perché a parte la mancanza di rispetto alla religione cattolica, equiparata nel Brasile al culto israelita o mussulmano, lo Stato non riconosce né legislazione canonica, né tribunali ecclesiastici (cfr. art. 11, 12, 13 della citata legge). Alcuni membri dell'episcopato e giuristi cattolici sono d'avviso che l'unico modo praticamente efficace per migliorare la legislazione matrimoniale del Brasile sia una intesa concordataria.

Intanto, il I Concilio plenario brasiliano, celebrato nel 1939, in vista della mente della Santa Sede e delle difficoltà che in vari casi presenta il matrimonio celebrato secondo le norme della menzionata legge, ha convenuto che per ora, come regola generale, sia meglio seguire l'uso da molti anni vigente nel Brasile, cioè, come si è detto, far celebrare il matrimonio religioso senza permessi o dichiarazioni del potere civile e lasciare che gli sposi compiano poi per conto loro l'atto civile.

Non si hanno qui dati precisi circa la compagine della famiglia brasiliana, ma si ha purtroppo motivo di credere che non sia troppo solida, per l'ignoranza religiosa, la licenza dei costumi e anche per le difficoltà che possono ostacolare la celebrazione dell'atto religioso a causa della scarsità del clero e delle notevoli distanze, maggiori che in qualsiasi altra nazione cattolica del mondo.

Se, anche in materia matrimoniale, la legislazione non è in Brasile così cattiva come in altre repubbliche dell'America Latina (sono riusciti finora vani, per esempio, i tentativi di introdurre il divorzio), ciò si deve al fatto che finora intellettuali e popolo sono cresciuti in un

tradizionale clima di rispetto alla Chiesa, ma d'altra parte l'universale distacco tra religione e vita ha fatto sì che i costumi siano troppo spesso difforni dalla morale cattolica.

VII. ERRORI RELIGIOSI - AZIONE CATTOLICA

Di qui anche la difficoltà di dar vita, nel Brasile, ad un'Azione Cattolica viva, illuminata e conquistatrice. Anzi, proprio intorno all'Azione Cattolica si sono svolti in questi anni e seguitano a svolgersi polemiche incresciose e assai pericolose.

Data l'ignoranza religiosa prevalente e gli aspetti arretrati della vita religiosa, avviene facilmente in Brasile che, di fronte alle novità, membri tanto del clero che del laicato, assumono una delle due posizioni estreme: o accettare la novità con entusiasmo, irriflesso e giungendo fino al paradosso, ovvero irrigidirsi in un tradizionalismo poco illuminato e infecondo. Il contrasto tra le due tendenze affiora soprattutto circa due punti: la natura dell'Azione Cattolica e il movimento liturgico, aspetti più collegati tra loro che non sembri a prima vista.

Il rinnovato interesse per la vita liturgica che è caratteristico dei nostri tempi in tutta la cattolicità, è sembrato nel Brasile, di fronte alla vecchia routine di funzioni religiose seguite dai fedeli senza più comprenderne il significato, una novità assoluta. Accanto alle forme comuni del rinnovato movimento liturgico, che la Chiesa approva e incoraggia (della cui introduzione in Brasile si sono resi particolarmente benemeriti i benedettini) si sono introdotte certe esagerazioni che — per i rapporti intrinseci tra *lex credendi* e *lex orandi* — non possono non incidere sul dogma. Alcune nebulose dottrine — dalle quali ha messo in guardia i fedeli il regnante pontefice nell'enciclica sul corpo mistico — danno un'idea eterodossa o almeno inesatta dei rapporti che intercorrono tra il fedele e Gesù Cristo, potendo giungersi fino ad errori di un panteismo pseudoreligioso, con deplorabili conseguenze nel campo della vita religiosa e morale. Ridotta la vita liturgica a poco più che un'emozione religiosa, non ha più influsso sulla vita morale: in questa via di un falso misticismo antiascetico la novità ha trovato nel Brasile il terreno già preparato dal tradizionalismo doloroso distacco tra religione e vita e ha dato luogo — a quanto sembra — a errori e deviazioni veramente deplorabili, di cui le grandi linee sarebbero le seguenti:

Non occorre guardarsi dal peccato, poiché Cristo continuamente ci redime; non è necessaria la fuga delle occasioni, anzi il cristiano deve trovarsi in tutti gli aspetti della vita del mondo, dovendo portare Cristo in mezzo al mondo; il cristiano, che è tutt'uno con Cristo, non

si differenzia dal sacerdote, ha in sé qualcosa del sacerdozio di Cristo; il membro dell'Azione Cattolica fa parte veramente della gerarchia.

A questo punto viene ad innestarsi l'incresciosa e interminabile polemica (di cui c'è riflesso persino in alcune lettere pastorali) se l'Azione Cattolica sia solo collaborazione o vera partecipazione essenziale dell'apostolato gerarchico.

È evidente che questo stato di cose non può non destare vive preoccupazioni per l'integrità della fede e della vita cattolica del Brasile. Per quanto si abbia ragione di ritenere che l'accennata posizione estrema sia tutt'altro che generalizzata, vi è tuttavia il grave pericolo che essa possa contagiare molti altri fedeli, non esclusi i membri del clero, e d'altra parte finisca per rendere sospetta ogni altra attività che voglia scuotere il Brasile dal suo torpore religioso e portarvi un salutare rinnovamento.

Alla perspicacia e allo zelo di monsignor Chiarlo basta quanto si è sopra esposto perché egli senta tutta l'importanza e la delicatezza della missione che egli è chiamato a compiere in quell'immensa repubblica, la quale — se abbandonata a sé stessa — potrebbe arrivare fino a perdere le sue genuine tradizioni cattoliche.

Mons. arcivescovo di Amida è pregato, anzitutto, di rendersi conto personalmente dei vari aspetti di questa complessa situazione religiosa e poi di informarne ampiamente questo S. Dicastero, al quale avrà cura di rimettere in copia anche i rapporti di maggior interesse che invierà alla S. Congregazione concistoriale e agli altri Sacri Dicasteri.

Soltanto dopo le esaurienti informazioni che attende da lui potrà la Santa Sede impartire alla nunziatura apostolica e all'episcopato brasiliano quelle direttive che sono di assoluta e inderogabile necessità.

SPERANZE PER L'AVVENIRE

Sebbene il quadro che è stato tracciato della presente situazione religiosa del Brasile sia tutt'altro che confortante, per la verità è doveroso aggiungere che vi sono, altresì, innegabili e numerosi segni di un vero e solido rinnovamento spirituale: il lento ma costante accrescimento di vocazioni soprattutto religiose, la qualità eccellente di molte tra le vocazioni sacerdotali e religiose dei nostri giorni, il rapidissimo sviluppo della gerarchia e il suo miglioramento sostanziale, l'affermarsi di ottimi elementi del laicato, soprattutto fra gli intellettuali, la

maggiore diffusione e consistenza della stampa cattolica, soprattutto fra le pubblicazioni periodiche, e altri fatti ancora sono un chiaro segno di questo rinnovamento.

L'ecc. cardinale arcivescovo di Rio de Janeiro, nel prender congedo dal santo padre dopo la venuta a Roma per ricevere la sacra porpora, ha manifestato il desiderio che si convochino di frequente le conferenze episcopali, che egli ritiene necessario per l'accordo della gerarchia nell'uniformità delle direttive. Questo ufficio non ha notizia che di due riunioni della gerarchia brasiliana: la conferenza episcopale del 1890 e il Concilio plenario del 1939. In materia monsignor nunzio riceverà istruzioni dalla S. Congregazione concistoriale.

Mons. Chiarlo si reca in Brasile nel momento in cui la Chiesa brasiliana è stata onorata dal santo padre con la creazione di ben due cardinali, per la prima volta nella sua storia.

Tutto sembra dunque indicare che è questo il momento voluto dalla Provvidenza per gettare le basi di un solido e duraturo rinnovamento religioso di quella grande nazione, di quel popolo brasiliano entrato nella storia sotto il segno della croce di Cristo, come si esprimeva il regnante pontefice nel radiomessaggio del 7 settembre 1942 al Congresso eucaristico di S. Paolo del Brasile.

Il sommo pontefice, dopo aver accennato alle varie attività religiose che costituiscono per il Brasile “una primavera così promettente”, chiudeva l'augusto radiomessaggio rivolgendo ai brasiliani la seguente esortazione: “Diletti figli del cattolico Brasile: *videte vocationem vestram!* Vedete e considerate bene la vostra vocazione! Dio vi destinò ad essere una delle grandi nazioni cattoliche della Chiesa, nell'America e nel mondo. In tale vocazione si riassume la maggiore gloria, la maggiore grandezza, la vera felicità del Brasile”. Nell'adempimento della sua alta missione, monsignor Chiarlo non vorrà certo dimenticare queste luminose direttive del santo padre.